

The background of the cover features two stylized stick figures. One figure is dark blue and positioned in the upper right, appearing to be in a jumping or running pose with arms outstretched. Below it is a lighter blue shadow of the same figure. Another figure is light blue and positioned in the lower left, also in a dynamic pose with arms outstretched. The background is a gradient of blue with faint, dotted lines suggesting motion or a digital space.

Manual para Trabalho de Conclusão de Curso TCC

*Graduação
e Pós-Graduação*



UNASP
CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO
ADMINISTRAÇÃO DA ENTIDADE MANTENEDORA
Presidente: Domingos José de Souza
Tesoureiro: Élnio Álvares de Freitas
Secretário: Edson Rosa
ADMINISTRAÇÃO GERAL DO UNASP
Reitor: Euler Pereira Bahia
Pró-Reitora: Tânia Denise Kuntz
Pró-Reitor Administrativo: Élnio Álvares de Freitas
Secretário Geral:
Diretor do Campus SP:
Diretor do Campus EC: José Paulo Martini
Diretor do Campus HT: Alacy M. Barbosa
PRODUÇÃO EDITORIAL
Comissão de Pesquisa:
Francisca Pinheiro da Silveira Costa
Josiane Fujisawa Filus
Lanny Cristina Burlandy. Soares
Leonardo Tavares Martins
Rita de Fátima Silva
Moisés Sanches Junior
Capa: Fábio Borba e Paulo carvalho Moreira
Projeto Gráfico e Diagramação:
Revisão: Afonso Ligório Cardoso

001.42 Manual para trabalho de conclusão de curso (TCC) / COSTA, F. P. S., et al. São Paulo
C775 UNASP SP, 2010, 85 p.
Referências e Tabelas.

SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	03
MODELO DO PROJETO DE PESQUISA.....	04
Aspectos técnicos para a escrita do projeto de pesquisa	18
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	31
Capa	33
Pré-texto	34
Introdução.....	47
Objetivos.....	48
Metodologia.....	49
DESENVOLVIMENTO - MODALIDADES DE TCC	50
Monografia.....	51
Artigo Científico.....	62
Trabalho Experimental	67
Portifólio	68
CONCLUSÃO	68
REFERÊNCIAS	72
APÊNDICES	75
ANEXOS	86

PREFÁCIO

O Trabalho de Conclusão de Curso é um instrumento legal respaldado pelas Diretrizes Curriculares de cada curso, e por opção da Instituição, que propõe ao graduando a elaboração de um trabalho dentro das normas científicas de produção. O Centro Universitário Adventista (Unasp) adotou quatro modalidades: *monografia*, *artigo*, *trabalho experimental* e *portifólio*. Cada modalidade pode apresentar classificações que devidamente justificadas poderão ser escolhidas pelo graduando dentro da sua área de atuação e correspondente à orientação oferecida pelo curso.

As disciplinas que antecedem o TCC deverão orientar o aluno na construção do *Projeto de Pesquisa*, independentemente da modalidade que será escolhida para a elaboração do TCC. O modelo para a elaboração do *Projeto de Pesquisa* é o primeiro tópico apresentado neste manual, seguido das modalidades, respeitando a sequência indicada.

Para o *Projeto de Pesquisa* e para todas as modalidades de TCC, adotamos como padrão o que propõe a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Ele requer que professor e aluno submetam-se rigorosamente às instruções contidas neste manual para que o TCC seja aprovado como produção acadêmico-científica do Unasp.

PROJETO DE PESQUISA

CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO

CAMPUS ENGENHEIRO COELHO

CURSO

NOME DO(AS) ALUNO(AS)

TÍTULO

ENGENHEIRO COELHO

2010

NOME DO(AS) ALUNO(AS)

TÍTULO

PROJETO DE PESQUISA

ENGENHEIRO COELHO

2010

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	00
2 JUSTIFICATIVA	00
2.1 Relevância pessoal	00
2.2 Relevância social	00
2.3 Relação com a linha de pesquisa do curso.....	00
2.4 Hipóteses	00
3 OBJETIVOS	00
3.1 Objetivo Geral	00
3.2 Objetivos Específicos	00
4 METODOLOGIA	00
4.1 Materiais.....	00
4.2 Método	00
4.3 Definições operacionais	00
4.4 Casuística	00
5 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	00
6 CRONOGRAMA ORÇAMENTÁRIO	00
7 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA.....	00
8 REFERÊNCIAS	00

Sumário é uma listagem das principais divisões, seções e outras partes de um documento, refletindo a organização do texto (FRANÇA, 2003), ou seja, é a indicação de conteúdo de um texto. É importante ressaltar que as informações do sumário devem ser indicação exata das informações contidas no texto, na mesma ordem e grafia em que aparecem no trabalho.

Este sumário não está numerado porque ele é um modelo.

1 INTRODUÇÃO

Para uma boa introdução é necessário que o objetivo do trabalho esteja bem estabelecido. O assunto deve ser iniciado com uma breve contextualização. Contextualizar é escrever sobre o assunto num aspecto mais geral e depois delimitar o tema que deseja desenvolver no trabalho. A escrita deve ser clara, objetiva e jamais na primeira pessoa.

Leia sobre seu tema e anote as frases, ou ideias que deseja usar no trabalho para confirmar e embasar o que está investigando. Use referências no texto sempre que achar necessário, não há um critério de quantas referenciais se devem ter, mas dê somente referências estritamente pertinentes, que terão o objetivo de confirmar ou confrontar o que está pesquisando com o que outros já pesquisaram. Como este é um *projeto* para desenvolver o TCC, é necessário que a fundamentação teórica mínima seja escrita aqui na parte da introdução, no momento de contextualizar a temática desejada.

Na finalização da introdução deve aparecer, com bastante clareza, a problemática que norteará a pesquisa. Segundo Gomides (2009), a maneira mais fácil e direta de formular um problema é na forma de pergunta, pois o ato de estruturar perguntas possibilita identificar o cenário que envolve o tema, aquilo que se quer pesquisar. Conclua apontando o objetivo do trabalho, mas não escreva na introdução as mesmas palavras que serão utilizadas para apresentar o objetivo no terceiro tópico do projeto.

2 JUSTIFICATIVA

Justifique o tema demonstrando o valor do seu objeto de estudo, os benefícios que sua pesquisa irá proporcionar. Enfatize as vantagens práticas que resultarão de sua proposta de forma precisa e clara. Para facilitar sigas as subdivisões abaixo:

2.1 Relevância pessoal

Apresente o motivo porque se interessou pelo assunto. Mostre o que levou você a escolher este tema (facilidade de material teórico, ausência de bibliografias, ambiente local, busca de uma solução para um problema que o intriga, etc). Registre aqui a sua motivação.

2.2 Relevância social

Ressalte o impacto de seu estudo no meio social ao qual estará ligado. Revele em que o seu trabalho poderá contribuir com a comunidade local, com uma sociedade próxima ou mesmo distante. Escreva com clareza como será útil o seu trabalho para a sociedade acadêmica ou civil.

2.2 Relação com a linha de pesquisa do curso

Qual a contribuição de seu trabalho e estudo para sua atuação e formação, sobretudo, em relação ao curso que irá concluir? Estabeleça uma integração entre seu trabalho e uma das linhas de pesquisas que direcionam a produção acadêmica e seu curso.

2.3 Hipóteses

Estabeleça hipóteses, ou seja, possíveis respostas a seu problema de pesquisa, que poderão ser solucionadas ou não ao final do trabalho, mas aqui elas darão uma visão dos vetores nos quais a pesquisa poderá inferir.

De acordo com Richardson (1999, p. 27), uma hipótese “é uma resposta possível de ser testada e fundamentada para uma pergunta feita relativa ao fenômeno escolhido”. E

para Ruiz (2002, p. 54), hipótese “é o enunciado da solução estabelecida provisoriamente como explicativa de um problema qualquer.” Gil (2002, p.31) também apresenta a hipótese como uma solução possível, “uma expressão verbal suscetível de ser declarada verdadeira ou falsa.” Porém Gil (2002, p. 38) afirma que, muito embora todos os estudos tenham hipóteses, em muitas pesquisas elas não são explicitadas. Do mesmo modo Soriano (2004, p. 95) reconhece que muitas pesquisas não apresentam hipóteses. Esse autor indica que essa falta se justifica quando o pesquisador não tem acesso a dados empíricos ou teoria consolidada sobre o problema de pesquisa abordado. Quando isso ocorre, é recomendado que o pesquisador apresente, na conclusão do trabalho, hipóteses fundamentadas nos dados empíricos levantados e na revisão de literatura realizada durante a pesquisa.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Estabeleça um objetivo claro e explícito. O objetivo irá orientar na escolha das metodologias que serão utilizadas na pesquisa. Esse item deve iniciar com um verbo no infinitivo e precisa ser uma frase bem formulada e clara sobre o que deseja com o trabalho.

3.2 Objetivos Específicos

Objetivos específicos são as metas a serem atingidas durante o desenvolvimento do projeto. Eles apontam as propostas do desenvolvimento geral da pesquisa. As metas devem delimitar os procedimentos de levantamento de dados que serão realizados durante a pesquisa. Os objetivos específicos precisam ser escritos em tópicos curtos e sempre iniciados com um verbo no infinitivo (apontar, identificar, explicar, analisar, descrever, elaborar, etc). Se eles forem bem elaborados nortearão as divisões do trabalho.

Cada item é organizado no formato de marcadores, terminando com ponto e vírgula e o último tópico é finalizado com um ponto.

Ex:

- Apontar...;
- Verificar...;
- Identificar...;
- Escrever...

4 METODOLOGIA

A Metodologia é a explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exata de toda ação desenvolvida no trabalho de pesquisa. Comece informando o(s) local(is) onde a pesquisa será realizada (escola, entidade, laboratório).

4.1 Materiais

Descreva os materiais que serão necessários na sua investigação, caracterizando-os como: materiais de consumo (artigos de escritório, descartáveis, reagentes), materiais permanentes (equipamentos, softwares) e material bibliográfico. É importante que todo o material a ser utilizado seja identificado com o nome e o endereço do fabricante entre parênteses, de forma suficientemente detalhada para permitir que outros reproduzam os resultados.

4.2 Métodos

Método é o caminho a ser seguido na pesquisa, são as etapas e processos a serem vencidos. Descreva, passo a passo, o que será realizado através de uma descrição dos métodos, na ordem cronológica em que serão executados. Separe cada um dos procedimentos a serem realizados por subtítulos e dê a referência de cada um destes métodos estabelecidos, inclusive dos métodos estatísticos.

Comece identificando o tipo de pesquisa a ser abordada: bibliográfica, documental, de campo, descritiva, exploratória ou investigativa. Apresente as fontes de pesquisa, os instrumentos de coleta de dados, a coleta e a análise de dados. Os instrumentos mais comuns usados nas pesquisas são: questionário, formulário, entrevista, levantamento documental, observacional e estatística. Leia o livro da autora Elisa Pereira Gonsalves, indicado na referência final deste modelo, para você obter mais informação sobre como classificar o tipo metodológico de sua pesquisa. O método ainda indica as opções e a leitura operacional que o pesquisador fez do quadro teórico.

Este item é a receita da sua pesquisa. Se outra pessoa for realizar a mesma pesquisa, ela deve ter nos procedimentos a clareza do caminho que foi percorrido por você, e depois

no cronograma é só atribuir o tempo que precisará para desenvolver cada item aqui planejado.

4.3 Definições operacionais

São os conceitos de termos e/ou expressões próprios de seu estudo, não casuais. Podem ser conceitos inéditos, recentes, em outra língua, etc. Estes conceitos devem estar ligados ao estudo de referência da área que você estará abordando. Como seu trabalho poderá ser lido por pessoas que não são da área, a definição desses termos facilitará a compreensão para esses leitores.

Caso não existam estes termos em sua pesquisa, escreva: “Esta pesquisa não apresenta definições operacionais”

4.4 Casuística

Caso seu estudo envolva seres humanos com informações pessoais, como nome, documentos, registros de saúde, material biológico, etc., será necessário você dar informações relativas ao sujeito da pesquisa e à população que será estudada. Determine o tipo e o número de pessoas que serão envolvidas, bem como o local ou instituição a quem pertencem o momento. Ao relatar experimentos com animais, indique se foram seguidas as orientações de proteção aos animais, bem como as leis nacionais a respeito do cuidado e uso de animais em laboratório.

O projeto de pesquisa deverá também ser encaminhado ao Comitê de Ética em pesquisa e nenhuma pesquisa deve ser iniciada sem que tenha sido aprovada por este comitê.

Caso sua pesquisa não envolva seres humanos e ou animais, escreva: “Esta pesquisa não terá aspecto ético envolvido”.

5 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Como você já delinearou cuidadosamente os procedimentos que irá realizar, verificou e comprovou a viabilidade de executar o seu programa de pesquisa, cabe expor aos responsáveis pela avaliação o cronograma com o qual você pretende cumprir suas projeções. Embora não seja crucial seguir à risca este cronograma, ele demonstra organização e planejamento. Na verdade, ele será uma ferramenta útil que você poderá recorrer no decorrer de sua pesquisa para saber se você continua ou não no caminho traçado inicialmente. O cronograma pode sofrer alterações ao longo do projeto, e isso deve ficar claro para você e os demais envolvidos. Planeje bem seu assunto, investigue algo que realmente seja importante para você, mas não se esqueça que o tempo para esta pesquisa não é tão longo e que precisa finalizá-la dentro do cronograma proposto.

A melhor forma de evidenciar o cronograma é através de uma tabela com as atividades escritas na primeira coluna e a disposição do tempo nas demais colunas. Olhe o exemplo:

ETAPA	TEMPO/ano ou semestre		
	trimestre/mês	trimestre/mês	trimestre/mês

Você poderá alterar a disposição do quadro de tempo para a realidade da sua pesquisa (semanal, quinzenal, mensal, etc.). Só precisará escrever o cronograma dentro de uma tabela e não em forma de texto.

6 CRONOGRAMA ORÇAMENTÁRIO

A previsão orçamentária são os materiais utilizados, como reagentes, material de laboratório, equipamento ou outras despesas com pessoal, transporte, ou qualquer outro tipo de custo para a execução do projeto ou análise dos dados. Inclua detalhadamente o valor para cada item a ser custeado e em que momento isto deve ocorrer. É importante descrever se haverá solicitação de financiamento para órgãos de fomento à pesquisa ou quem custeará o projeto. Se o projeto não prevê custos, não há necessidade de colocar este item.

	TEMPO/ano ou semestre		
	trimestre/mês/ valor	trimestre/mês/ valor	trimestre/mês/valor
Pessoal			
Instalação			
Equipamento			
Material de Consumo			
Gastos com Viagem			
Total de despesas			

7 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Ao relatar experimentos com seres humanos, indique se os procedimentos seguidos estão de acordo com os padrões éticos do comitê responsável por experimentação humana (institucional ou regional) e com a Declaração de Helsinki de 1975, tal como a revisão em 1983. Não use os nomes dos pacientes, iniciais ou números hospitalares, especialmente em material ilustrativo.

Caso seu projeto não envolva aspectos éticos, neste tópico, explique que a pesquisa não implicará procedimento que requeiram padrões éticos.

Se a sua pesquisa envolve a visita e coleta de dados em uma instituição como escolas, empresas, ONGs, etc., faça a Carta de Apresentação e Aceite (Apêndices G, H e I) que precisa ser assinada pelo representante legal da instituição (conforme o padrão do Manual de Trabalhos de Conclusão de Curso elaborado pelo UNASP) e anexe-a ao final do seu trabalho.

8 REFERÊNCIAS

Segundo a ABNT (6023, 2002), referência é o conjunto padronizado de informações agrupadas em elementos descritivos, retirados de um documento e que permite a sua identificação do todo ou em parte. Em outras palavras, cada referência conterá um padrão de informações segundo a ABNT (6023, 2002) que permita ao interessado identificar o documento pesquisado

A seguir estão as referências usadas para confirmar alguns conceitos abordados neste projeto de pesquisa. É importante que as referências sejam colocadas em ordem alfabética.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: Informação e documentação — citações em documentos — apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. NBR 6023: Informação e documentação: referências, elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. NBR 6027: Informação e documentação: sumário, apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. NBR 6024: Informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito, apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

GONSALVES, Elisa Pereira. Iniciação à pesquisa Científica. 2º Ed. Campinas-SP: Alínea, 2001.

SAÚDE. Conselho Nacional. Comissão Nacional de ética em pesquisa. 10 out, 1996. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/comissao/conep/resolucao.html>>. Acesso em: 27 mai. 2009.

ASPECTOS TÉCNICOS DA REDAÇÃO PARA O “PROJETO DE PESQUISA”

Formato

Os textos devem ser apresentados em papel branco, formato A4, digitados no anverso das folhas, cor preta, exceto ilustrações (ABNT 14724, 2005).

Fonte

Para a digitação utiliza-se a fonte arial ou calibri tamanho 12 para todo o texto. Porém há algumas exceções. A primeira é para as citações com mais de 3 linhas. Nestes casos, a letra deve estar em tamanho 11 (ABNT 14724, 2005; ABNT 15287, 2005), além de colocar o texto com um recuo extra de 4cm, acrescido à margem esquerda. A segunda exceção é para as notas de rodapé e números de página que devem estar com letras no tamanho 10 (ABNT 14724, 2005; ABNT 15287, 2005).

Margem

As folhas devem apresentar margem esquerda e superior de 3cm; direita e inferior 2cm (ABNT 14724, 2005).

Alinhamento e espaçamento

Todo o texto deve ser digitado com espaço 1,5cm entre as linhas, excetuando-se as citações com mais de três linhas, notas de rodapé e referências, digitadas em espaço simples. Os títulos são separados do número que o caracteriza por um espaço de caractere. O texto inicia-se em nova linha separado do título por 2 espaços 1,5. Somente as referências ao final do trabalho são separadas entre si por 1 espaço duplo (ABNT 6023).

Títulos das seções

Começam na parte superior da margem e ser separados do texto que os sucede por dois espaços 1,5 entrelinhas. Da mesma forma, os títulos das subseções são separados do texto que os sucede e que os precede por dois espaços 1,5 (ABNT 14724, 2005). Os títulos e subtítulos (seções primárias, secundárias, etc.) devem ser precedidos por numeração e estar alinhados à margem esquerda da folha, sem recuo (ABNT 6024, 2003). O título e a sua respectiva numeração são separados apenas por um espaço. Não use pontos, traços ou travessões para esse fim. O texto que se segue ao título deve ser iniciado em outra linha (ABNT 6024, 2003).

Exemplo:

4 A educação inclusiva no Brasil

4.1 A legislação brasileira

4.1.1 Aplicabilidade da legislação brasileira

Parágrafos

A primeira linha de cada parágrafo começa com um recuo de 1,25cm. Nas citações diretas com mais de 3 linhas, todas as linhas devem ter o mesmo recuo de 4 cm, inclusive a primeira linha.

Notas de rodapé

As notas são digitadas dentro das margens da caixa de rodapé, ficando separadas do texto por um espaço simples entre linhas e por filete de 3cm, a partir da margem esquerda (ABNT 14724, 2005).

Indicativos de seção

O indicativo numérico de uma seção precede seu título, alinhado à esquerda, separado por um espaço de caractere. Na ABNT 14724 (2005), há a seguinte determinação: “Não devem ser usados traços, pontos ou travessões para separar o número do título. Entre os números tem um ponto, mas entre a numeração e a primeira letra da palavra do título não tem nada.”

Numeração das páginas

Conforme NBR 14724, item 5.4 (2005), as folhas são contadas, mas não numeradas, a partir da folha de rosto. A numeração é colocada a partir da primeira folha da parte textual, ou seja, a partir da primeira folha da introdução em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, a 2cm da borda direita da folha no tamanho 10 com o mesmo formato da letra usada no texto, ou seja, arial ou calibri.

Numeração progressiva

Para evidenciar a sistematização do conteúdo do trabalho, adota-se a numeração progressiva para as seções do texto. Os títulos das seções primárias, por serem as principais divisões de um texto, inicia-se em folha distinta. Destacam-se gradativamente os títulos das seções, utilizando-se os recursos de negrito, no sumário e de forma idêntica, no texto folha (ABNT 14724, 2005).

Anexos

Segundo ABNT 15287 (2005), os anexos são elementos opcionais. Eles são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. Excepcionalmente, utilizam-se letras maiúsculas dobradas na identificação dos anexos, quando esgotadas as letras do alfabeto.

Exemplos:

ANEXO A – Constituição Federal

ANEXO B – Constituição do Estado de São Paulo

Citações (ABNT 10520, 2002):

Citações em Letra Maiúscula ou Minúscula

Nas citações, as chamadas pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou título incluído na sentença, devem ser em letras maiúsculas e minúsculas e, quando estiverem entre parênteses, grafam-se em letras maiúsculas.

Exemplos:

A ironia seria assim uma forma implícita de heterogeneidade mostrada, conforme a classificação proposta por Authier-Reiriz (1982).

“Apesar das aparências, a desconstrução do logocentrismo não é uma psicanálise da filosofia [...]” (DERRIDA, 1967, p. 293).

Citações diretas

São aquelas que você transcreveu a frase ou parágrafo do autor e precisa especificar no texto a página, volume ou seção da fonte consultada, além do último nome do autor e ano da obra.

Exemplo:

Oliveira e Leonardos (1943, p. 146) afirmam que a “[...] relação da série São Roque com os granitos porfiróides pequenos é muito clara.”

As citações diretas no texto, de até três linhas, são contidas entre aspas duplas. As aspas simples são utilizadas para indicar citação no interior da citação.

Exemplo:

Barbour (1971, p. 35) descreve: “O estudo da morfologia dos terrenos ativos [...]”

Ou

“Não se mova, faça de conta que está ‘morta’” (CLARAC; BONNIN, 1985, p. 72).

Segundo Sá (1995, p. 27), “por meio da mesma ‘arte de conversação’ que abrange tão extensa e significativa parte da nossa existência cotidiana [...]”

As citações diretas com mais de três linhas devem ser destacadas com recuo de 4 cm em relação à margem esquerda, com letra menor que a utilizada no texto e sem aspas.

Exemplo:

A teleconferência permite ao indivíduo participar de um encontro nacional ou regional sem a necessidade de deixar seu local de origem. Tipos comuns de teleconferência incluem o uso da televisão, telefone, e computador. Através de áudio-conferência, utilizando a companhia local de telefone, um sinal de áudio pode ser emitido em um salão de qualquer dimensão. (NICHOLS, 1993, p. 181).

Devem ser indicadas as supressões, interlocuções, ênfase ou destaques, do seguinte modo:

- a) Supressões: [...]
- b) Interpolações, acréscimos ou comentários: []
- c) Ênfase ou destaque: sublinhado

Citações indiretas

São aquelas que você escreveu com suas palavras, mas embasado na idéia de um autor. Você coloca o último nome do autor e o ano, identificando que aquele pensamento tem um autor original e que você está utilizando no trabalho a idéia dele, mas com suas palavras.

Exemplo:

O treinamento, que ocorre nas organizações, também é considerado um ato que proporciona aprendizagem (CHIAVENTO, 1992).

Textos enfatizados

Para enfatizar trechos da citação, deve-se destacá-los indicando esta alteração com a expressão grifo nosso entre parênteses, após a chamada da citação, ou grifo do autor, caso o destaque já faça parte da obra consultada.

Exemplo:

"[...] para que não tenha lugar a produção de degenerados, que *physicos* quer moraes, misérias, verdadeiras ameaças a sociedade" (SOUTO, 1916, p. 46, grifo nosso).

"[...] desejo de criar uma literatura independente, diversa, de vez que, aparecendo o classicismo como manifestação de passado colonial [...]" (CANDIDO, 1993, v. 2, p. 12, grifo do autor).

Textos traduzidos

Quando a citação incluir texto traduzido pelo autor, deve-se incluir, após a chamada da citação, a expressão tradução nossa, entre parênteses.

Exemplo:

"Ao fazê-lo pode estar envolto em culpa, perversão, ódio de si mesmo [...] pode julgar-se pecador e identificar-se com seu pecado" (RAHNER, 1962, v. 4, p. 463, tradução nossa).

O texto original poderá ser colocado em nota de rodapé.

Coincidência de sobrenome

Quando houver coincidência de sobrenomes de autores, acrescentam-se as iniciais de seus prenomes; se mesmo assim existir coincidência, colocam-se os prenomes por extenso.

Exemplo:

(BARBOSA, C., 1958)

(BARBOSA, Cássio, 1965)

(BARBOSA, O., 1959)

(BARBOSA, Celso, 1965)

As citações de diversos documentos de um mesmo autor, publicados em um mesmo ano, são distinguidas pelo acréscimo de letras minúsculas, em ordem alfabética, após a data e sem espaçamento, conforme a lista de referencias.

Exemplo:

Reeside (1927a)

(REESIDE, 1927b)

Citações de mesma autoria

As citações indiretas de diversos documentos da mesma autoria, publicados em anos diferentes e mencionados simultaneamente, tem as suas datas separadas por vírgula.

Exemplo:

(DREYFUSS, 1989, 1991, 1995)

(CRUZ; CORREA; COSTA, 1998, 1999, 2000)

Citações de diversos autores

As citações indiretas de diversos documentos de vários autores, mencionados simultaneamente, devem ser separados por ponto-e-vírgula, em ordem alfabética. Se o documento consultado foi escrito por mais de três autores, estes são indicados pela expressão “et al” depois do nome do primeiro autor.

Exemplos:

Ela polariza e encaminha, sob a forma de “demanda coletiva”, as necessidades de todos (FONSECA, 1997; PAIVA, 1997; SILVA, 1997).

Na busca pela identidade do estudante, o docente precisa [...] (SAVIER et al., 2001, p. 35).

Citação de citação

Uma citação de citação é considerada fonte de informação menos confiável que uma citação de fonte direta, por isso mesmo o seu uso é pouco recomendável e só deve ser feito em casos de extrema necessidade por falta de acesso ao documento original. Neste caso, cita-se primeiramente o autor não consultado, seguido de “citado por” e então o autor consultado.... A referência do documento onde se encontra o texto do primeiro autor será feita em Nota de Rodapé e a do segundo autor aparecerá na lista de Referências (lista de todos os documentos citados) ao final do trabalho.

Exemplo:

Segundo Goergen¹, citado por Balzan (2004, p. 36),

o que se espera no trabalho docente transcende ao exercício do ensino, vai além; é mais que uma mera transmissão de conhecimentos; é um partilhar de experiências, de vivências que favorecem a independência na aquisição de novos saberes e na geração de novas perspectivas científicas.

Siglas

Conforme a ABNT 14724 (2005), quando aparece pela primeira vez no texto, a forma completa do nome precede a sigla, colocada entre parênteses.

Exemplo:

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Equações e fórmulas

Conforme a ABNT 14724, item 5.8 (2005), para facilitar a leitura, devem ser destacadas no texto e, se necessário, numeradas com algarismos arábicos entre parênteses, alinhados à direita. Na sequência normal do texto, é permitido o uso de uma entrelinha maior que comporte seus elementos (expoentes, índices e outros).

Exemplos:

$$X^2 + Y^2 + Z^2 \quad (1)$$

$$\sigma = F/A \quad (2)$$

$$dz = \frac{\partial z}{\partial x} \times dx + \frac{\partial z}{\partial y} \times dy \quad (\text{Diferencial total – Cálculo IV}) \quad (3)$$

$$\theta_A = \int N_1 \times du + \int M_1 \times d\theta + \int \frac{M_2 \times M_0}{EI} \times dx \quad (\text{Rotação – Estática das Estruturas}) \quad (4)$$

$$I = \frac{b \times h^3}{12} + b \times x \times \left(\frac{x}{2}\right)^2 + \alpha e \times A s' \times (x - d')^2 + \alpha e \times A s \times (d - x)^2 \quad (\text{Momento de Inércia – Estruturas de Concreto Armado I}) \quad (5)$$

¹ GOERGEN, P. Professor pesquisador: um desafio para as universidades brasileiras. Campinas: Papyrus, 2003. 349 p

$$\sigma_s^2 + \left(\frac{45 \cdot (f_{yd})^2}{E_s} - 1,4 \cdot f_{yd} \right) \cdot \sigma_s + (0,49 - 45 \cdot \epsilon_s) \cdot f_{yd}^2 = 0 \text{ (Tensão em trecho curvo – Estruturas de Concreto Armado I)} \quad (6)$$

CAPA

Segundo a ABNT 15287 (2005), capa é a proteção externa do trabalho sobre a qual se imprimem as informações indispensáveis à sua identificação. Essas informações devem ser transcritas na seguinte ordem: Nome da entidade para a qual o trabalho deve ser submetido; nome do(s) autor(es); título; subtítulo (se houver); local (cidade) da entidade a qual deverá ser apresentado; ano de entrega.

SUMÁRIO

A palavra “SUMÁRIO” é centralizada, com a mesma tipologia da fonte utilizada para as seções primárias (ABNT 6027, 2003). O tamanho da letra para o título é 12, para os demais títulos dentro do sumário é 11, todas em negrito e letras maiúsculas. Quanto houver subtítulo, a numeração recua abaixo da letra inicial da frase anterior e passa a ser em minúscula conservando a letra maiúscula nas primeiras letras das palavras.

Os indicativos das seções são alinhados à esquerda. Os títulos e os subtítulos sucedem os indicativos das seções. Recomenda-se que sejam alinhados pela margem do título do indicativo mais extenso (ABNT 6027, 2003).

REFERÊNCIAS (ABNT 6023)

- Alinhamento somente à margem esquerda e de forma a se identificar individualmente cada documento, em espaços simples e separados entre si por dois espaços simples (ABNT 14724, 2005);
- O recurso tipográfico (negrito) utilizado para destacar o elemento título deve ser uniforme em todas as referências;
- Ordem alfabética pelo sobrenome do primeiro autor, seguido das iniciais do prenome com ponto. Autores separados por ponto-e-vírgula;

- Para nomes e títulos iguais, observa-se o ano da publicação em ordem ascendente (das mais antigas para as atuais);
- Não se repete o nome das citações (usar traço);
- Quando houver trabalhos diferentes do mesmo autor, num mesmo ano, acrescentar letras ao ano: (1988a, 1988b);
- Na indicação de páginas inicial e final, suprimem-se, na informação da página inicial e final, os algarismos idênticos à esquerda. Ex: (SPODEK, 1998, p. 400 – 9).

Exemplos:

Livros

- SOBRENOME, Iniciais do autor. Título: complemento do título. Edição. Local: editora, ano.

GOMES, L. G. F. F. *Novela e sociedade no Brasil*. Niterói: EduFF, 1998.

Teses, dissertações e monografia - Incluem Trabalhos Acadêmicos.

- SOBRENOME, Nome ou iniciais do autor. Título: complemento do título. Local, ano. Número de folhas. Tipo de trabalho (Grau e área). Unidade de ensino, Instituição.

ARAÚJO, G. P. *Causa eficiente do objeto da educação*. São Paulo, 1979. 244f. Dissertação (Mestrado em educação). Faculdade de Educação Universidade de São Paulo.

Dicionários, enciclopédia, manual e guias

- NOME DA ENCICLOPÉDIA. Local: ano. Volumes.

NOVO TESOURO DA JUVENTUDE. Rio de Janeiro: W. M. Jackson Inc. Editores, 1972. 18v.

Parte de Monografia e Livros - inclui capítulo, volume, fragmento e outras partes de uma obra.

- SOBRENOME, Nome ou iniciais do autor, título da parte, seguidos da expressão "in" e da referência completa da monografia; título da obra, local, editora, ano, paginação.

ROMANO, Giovani. *Imagens da juventude na era moderna*. In: LEVI, G.; SCHMIDT, J. (Org.). *História dos jovens 2*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 7-16.

Monografia em meio eletrônico - Inclui Livro ou folheto (manual, guia, catálogo, enciclopédia, dicionário, etc.) e trabalhos acadêmicos (teses, dissertações, entre outros).

ALVES, Castro. Navio negreiro. [S.l.]: Virtual Books, 2000. Disponível em: <[HTTP://www.terra.com.br/virtualbooks/port/Lport2/navionegreiro.htm](http://www.terra.com.br/virtualbooks/port/Lport2/navionegreiro.htm)>. Acesso em: 10 jan. 2002, 16:30:30.

Artigos de Jornais - incluem comunicações, editorial, entrevistas, resenhas, reportagens, resenhas e outros.

- Autor(es); Título; Título do Jornal; Local de Publicação; Data de Publicação; Seção; Caderno ou parte do jornal; Paginação correspondente.

NAVES, P. Lagos andinos dão banho de beleza. Folha de São Paulo, São Paulo, 28 jun. 1999. Folha Turismo, Caderno 8, p. 13.

Partituras - inclui partituras impressas e em suporte ou meio eletrônico.

- Autor(es); Título; Local; Editora; Data; Designação específica; Instrumento a que se destina.

BARTÓK, Béla. O mandarim maravilhoso. Wien: Universal, 1952. 1 partitura. Orquestra.

Gravações Sonoras no todo - Inclui CD, cassete, rolo, entre outros.

- Compositor ou intérpretes; Título; Local; Gravadora; Data; Especificações do suporte.

ALCIONE, Ouro e Cobre. São Paulo: RCA Victor, p1988. 1 disco sonoro.

Fontes eletrônicas on-line - inclui base de dados, listas de discussões, arquivos em disco rígido, programas, conjuntos de programas e mensagens eletrônicas entre outros.

- Autor(es); Título do serviço ou produto; Versão (se houver); Descrição Física do email eletrônico.

ÁCAROS no Estado de São Paulo. In: FUNDAÇÃO TROPICAL DE PESQUISAS E TECNOLOGIA "ANDRÉ TOSELLO". Base de dados Tropical.doc. 1985. Disponível em <[HTTP://www.bdt.fat.org.br/acaro/sp/](http://www.bdt.fat.org.br/acaro/sp/)>. Acesso em: 30 de maio 2002.

Artigo ou matéria de revista - inclui partes de publicações periódicas (volumes, fascículos, números especiais e suplementos, com título próprio), comunicações, editorial, entrevistas, resenhas, reportagens, resenhas e outros.

- Auto(es); Título da parte, artigo ou matéria; Título da Publicação; Local da publicação; Numeração correspondente ao volume ou ano; Paginação inicial e final; Data ou intervalo de publicação.

COSTA, F. P. S. O Estudo da Cobertura Vegetal do Entorno Urbano: diagnóstico para qualidade de vida. Acta Científica. Ciências Humanas. Engenheiro Coelho, SP , v.1, p.37 - 41, 2005.

Evento como um todo - Inclui o conjunto dos documentos reunidos num produto final do próprio evento (atas, anais, resultados, proceedings, entre outras denominações).

- Nome do evento, numeração (se houver), ano e local de realização, título do documento (anais, atas, etc.) seguidos dos dados de local de publicação, editora e data da publicação.

IUFOST INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON CHEMICAL CHANGES DURING FOOD PROCESSING, 1984, Valencia. Proceedings... Valencia: Instituto de Agroquímica y

Publicação Periódica como um todo

- Título; Local de Publicação; Editora de início e encerramento da publicação (se houver).

REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA. Rio de Janeiro: IBGE, 1943- 1978. Trimestral

Trabalho apresentado em evento - ou parte do evento.

- Autor; Título do trabalho apresentado seguido da expressão "In"; Nome do evento; Numeração do evento (se houver); Ano e local de realização; Título do documento (anais, atas, tópicos temáticos, etc.); Local; Editora; Data de publicação; Página inicial e final da parte referenciada.

BRAYNER, A. R. A.; MEDEIROS, C. B. Incorporação do tempo em SGBD orientado a objetos. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BANCO DE DADOS, 9., 1994, São Paulo. Anais... São Paulo: USP, 1994. p. 16-29.

Imagem em Movimento - Inclui filmes, videocassetes e DVD.

- Título; Diretor; Produtor; Local; Produtora; Data; Especificações do suporte do suporte em unidade física.

OS PERIGOS do uso de tóxicos. Produção de Jorge Ramos de Andrade. São Paulo: CERAVI, 1983. 1 videocassete.

Documento jurídico - inclui legislação, jurisprudência (decisões judiciais e doutrina (interpretação de textos legais).

- Jurisdição; Título; Numeração; Data; Dados da publicação.

SÃO PAULO (Estado). Decreto nº 42.822, de 20 de janeiro de 1998. Lex: coletânea de legislação e jurisprudência, São Paulo, v. 62, n. 3, p. 217-220, 1998.

e demais decisões judiciais.

- Jurisdição e órgãos judiciários competente; Título; Número; Partes envolvidas (se houver); Relator; Local; Data.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Súmula nº 14. In: _____. Súmulas. São Paulo: Associação dos Advogados do Brasil, 1994. p. 16

Doutrina - Inclui toda e qualquer discussão técnica sobre questões legais (monografias, artigos de periódicos, papers, etc).

BARROS, Raimundo Gomes de. Ministério Público: sua legitimação frente ao Código do Consumidor. Revista Trimestral de Jurisprudência dos Estados, São Paulo, v. 19, n. 139, p. 53-72, ago. 1995.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO- TCC

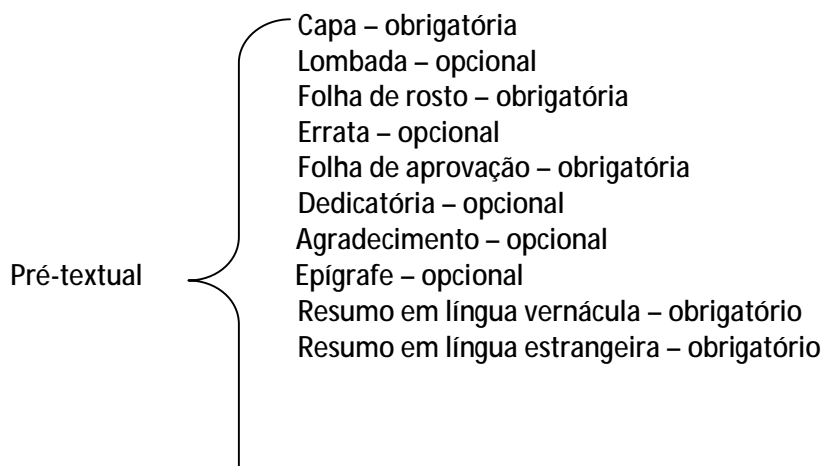
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

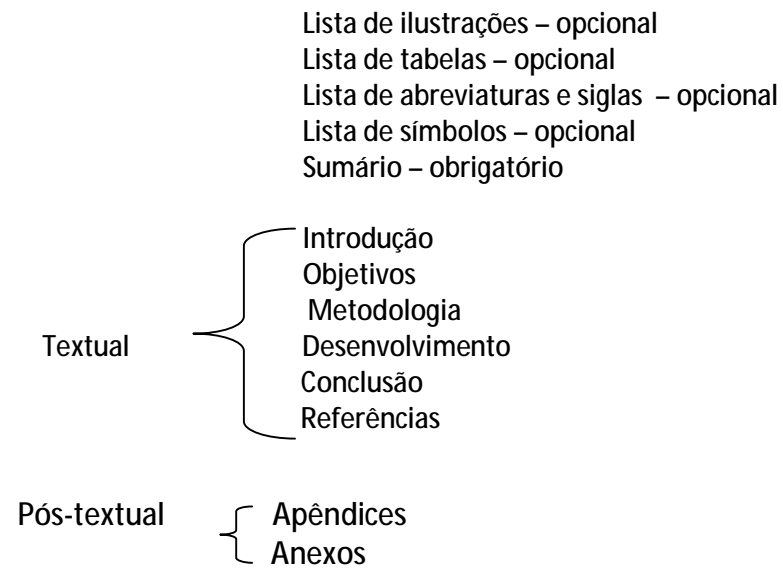
O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Centro Universitário Adventista de São Paulo, no seu regulamento, dispõe de quatro modalidades para a elaboração e apresentação final do trabalho. São elas: monografia, artigo científico, trabalho experimental e portfólio.

Cada uma dessas modalidades é formada por partes pré-textuais, textuais e pós-textuais. As partes pré-textual e pós-textual terão a mesma normatização, independente da modalidade. Parte do texto inicial que corresponde à introdução, objetivos e metodologia também obedecerá ao mesmo padrão, possibilitando que, a partir da metodologia, o trabalho assuma a modalidade selecionada para o desenvolvimento do trabalho.

A seguir será mostrado o modelo do pré-texto e da parte inicial do texto (introdução, objetivos e metodologia) que todo TCC apresentado, seguido das orientações para cada modalidade e terminando com a normatização pós-textual.

Conforme NBR 14724 (2002), os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais obedecem à seguinte ordem:





CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO
CAMPUS ENGENHEIRO COELHO

NOME DO(AS) ALUNO(AS)

TÍTULO

ENGENHEIRO COELHO

2010

NOME DO(AS) ALUNO(AS)

TÍTULO

Trabalho de conclusão de curso do Centro
Universitário Adventista de São Paulo do curso
de (nome do curso), sob orientação do prof.
Ms./Dr. (Nome completo do orientador).

ENGENHEIRO COELHO

2010

ERRATA

Depois de encadernado com capa dura, se o trabalho apresentar algum erro seja de normatização ou escrita, o aluno deverá fazer a página de “errata” que será colada no verso da capa dura do trabalho. A ordem será de acordo com a numeração das páginas.

ONDE ESTÁ	DEVE-SE LER	PÁGINA
2 OBJETIVOS	2 OBJETIVOS	11
Aviário	Apiário	25
Quanto	Quando	55

Lombada – conforme NBR 14724, a lombada será no sentido longitudinal da capa e constará o ano e os últimos nomes dos autores em ordem alfabética.

Ficha catalográfica – conforme NBR 14724, a ficha catalográfica será registrada pela biblioteca do Campus e localizada no verso da folha de rosto.

Trabalho de Conclusão de Curso do Centro Universitário Adventista de São Paulo, do curso
de _____ e data de aprovação.

Nome completo do orientador (Assinatura do orientador)

Nome completo do segundo leitor (Assinatura do segundo leitor)

A dedicatória é opcional, mas geralmente é um momento especial de expressar o reconhecimento por alguma pessoa que, de forma especial, foi um auxílio para você durante o processo de construção do trabalho.

AGRADECIMENTOS

- Os agradecimentos devem ser escritos em tópicos iniciados com um ponto em negrito;
- A sequência de agradecimentos fica a critério do autor do trabalho;
- A sugestão é que se inicie com a gratidão a Deus, à instituição, ao orientador e as demais pessoas que contribuíram para que o trabalho fosse possível.

Esta página é a epígrafe, apesar de opcional, é o momento de evidenciar uma frase ou pensamento que identifica com a temática da pesquisa. Seguido pelo nome do autor da frase no canto direito.

Francisca Costa

RESUMO

O resumo deve ser claro com início contextualizado, com desenvolvimento que demonstre o percurso metodológico adotado no trabalho, e com uma finalização que aponte algumas conclusões gerais a que chegou a pesquisa. Não escreva tudo sobre o resultado, mas deixe claro aonde chegou à investigação. Se posteriormente esta pesquisa se transformar em um artigo, as editoras conhecerão o trabalho pelo resumo aqui escrito, portanto, ele deve ser fidedigno ao trabalho desenvolvido. Perceba que não há abertura de parágrafo. Só o primeiro parágrafo deve iniciar com 1,25 cm da margem esquerda, as demais frases são escritas em uma sequência, mesmo que o assunto mude. O espaço entre as linhas é de 1,5cm, igual ao corpo de todo o trabalho. Em seguida anotam-se algumas palavras chave, que devem ser extraídas de dentro deste resumo. Essas palavras devem evidenciar o assunto de forma geral. Ao ler as palavras chave, os leitores têm uma noção do que foi a pesquisa. As palavras chave de três a seis, com a primeira letra em maiúscula, são separadas por um ponto-e-vírgula. Depois do término do resumo dê dois espaços e escreva as palavras chave. O *abstract* é esse resumo em uma língua estrangeira, que aqui é adotada a língua inglesa.

Palavras Chave: Resumo; Contextualizado; Fidedigno.

ABSTRACT

The abstract must be clear, with a contextualized beginning, a development that shows the methodological course adopted in the paper, and ending in a way that shows some of the general conclusions reached in the research. You should not write everything you have concluded. But you must make your findings clear. Later if this research becomes an article, the publishers will know your paper by the summary written here. Therefore, it must be a reliable summary of the paper. You may notice that there is no paragraph opening. Only the first paragraph must initiate at 1.25 cm from the left edge. All others phrases are written in sequence, even if the subject changes. The space between lines must be 1.5 centimeters, as well as the body of the paper. Following that, there will be some key words, which must be extracted from this abstract. These words must show the subject in a general form. When reading the key terms, the readers will already have an idea of what the research is about. There should be three to six key terms, with the first letter in capital letter. And they must be separated by semicolons. After the abstract, you should skip two lines, and write the key words. The abstract is this summary in a foreign language. Here we adopted English.

Key Words: Abstract; Contextualized; Trustworthy.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

ILUSTRAÇÃO 1- TÍTULO	00
ILUSTRAÇÃO 2- TÍTULO	00
ILUSTRAÇÃO 3- TÍTULO	00
ILUSTRAÇÃO 4- TÍTULO	00

LISTA DE TABELAS

TABELA 1- TÍTULO 00

TABELA 2- TÍTULO 00

TABELA 3- TÍTULO 00

TABELA 4- TÍTULO 00

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

USP - Universidade de São Paulo

UNASP - Universidade Adventista de São Paulo

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

FE/UNICAMP – Faculdade de Educação da UNICAMP

FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos

LISTA DE SÍMBOLOS

SÍMBOLO 1- TÍTULO	00
SÍMBOLO 2- TÍTULO	00
SÍMBOLO 3- TÍTULO	00
SÍMBOLO 4- TÍTULO	00

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	00
2 OBJETIVOS	00
2.1 Objetivo Geral	00
2.2 Objetivos específicos	00
3 METODOLOGIA	00
4 DESENVOLVIMENTO	00
4.1 Monografia	00
4.2 Artigo	00
4.3 Trabalho Experimental.....	00
4.4 Portifólio.....	00
5 CONCLUSÃO.....	00
6 REFERÊNCIAS	00
7 APÊNDICES.....	00
8 ANEXOS	00

Os tópicos a seguir devem ser resgatados do projeto de pesquisa, seguindo as orientações propostas no Manual, sendo reformulados e melhorados com auxílio do professor orientador à medida que a pesquisa se desenvolve e se aprofunda.

1 INTRODUÇÃO

O que se propõe com a elaboração desse manual é o auxílio simples e claro de passos que são necessários na produção acadêmica e que, por se tratar de produção científica, acaba por fugir do gênero popular de linguagem e escrita, gerando certa complexidade, que não necessariamente precisa existir.

À medida que o texto for sendo escrito, as instruções irão surgindo e possibilitando o entendimento de passos importantes para fazer, de seu “Trabalho de Conclusão de Curso”, uma “Produção Científica com Saberes e Sabores”.

O passo primordial para uma pesquisa consiste em delinear a “problemática”. O que o incomoda? Você deve refletir e escolher uma temática que realmente deseja desvendá-la ou aprofundá-la.

Em alguns momentos, a problemática vai se apresentar como a própria “problemática”. Calma, isso é bastante comum, e acredite, esta é a parte mais intrigante da pesquisa, por isso também se torna a parte mais importante. A tendência é generalizar ou especificar. Procure fazer uma leitura rápida sobre o que deseja pesquisar e tudo se redefinirá de forma satisfatória.

Depois de formulada a problemática que se apresenta em forma de pergunta, então os passos seguintes serão elaborados com maior facilidade.

A introdução consiste então em subsídios teóricos que justifiquem a sua problemática.

É extremamente importante a realização de leituras para perceber a visão de outros autores sobre a temática. O levantamento bibliográfico deve constar dentro do cronograma de trabalho com um tempo adequado para que as leituras sejam direcionadas de forma a dar à pesquisa o suporte teórico que ela precisa para ser academicamente reconhecida como uma produção científica.

2 OBJETIVOS

O objetivo geral e os específicos sempre deverão iniciar com verbos no infinitivo e devem nortear o tipo de pesquisa que será realizada.

2.1 Objetivo geral

Esse item deve iniciar com um verbo no infinitivo e não precisa ultrapassar a uma frase bem formulada e clara sobre o que deseja com o trabalho.

Exemplo: Despertar no aluno o gosto pela pesquisa, ajudando-o no processo técnico da construção do trabalho monográfico.

2.2 Objetivos específicos

- Mostrar que os objetivos específicos devem ser escritos em tópicos curtos e sempre iniciados com um verbo no infinitivo; (Apontar, identificar, explicar, analisar, descrever, elaborar, etc.);
- Apontar que os verbos precisam revelar as propostas do desenvolvimento geral da pesquisa;
- Escrever verbos que nortearão as divisões do trabalho.

3 METODOLOGIA

A Metodologia é o caminho por onde passará a pesquisa. Deve ser clara, coerente com o tempo proposto, a viabilidade e com as técnicas que nortearão toda a fundamentação teórico-metodológica que possibilitará a solução da problemática levantada.

Toda investigação necessita de uma direção metodológica. Existem várias, mas as mais comuns são segundo os objetivos, as coletas de dados, os procedimentos e a natureza. Leia sobre os diferentes tipos de pesquisas e veja em qual o seu trabalho melhor se enquadra. Uma sugestão é a leitura do livro da autora Elisa G. Pereira. Nas referências desse modelo, estarão alguns referencias teóricos para sua consulta.

Este item é primordial para uma pesquisa monográfica. Os caminhos propostos darão ao trabalho o aspecto acadêmico-científico que ele deve ter. Deixe claro qual é o seu público alvo na pesquisa.

4 DESENVOLVIMENTO – MODALIDADES DE TCC

O desenvolvimento corresponderá à modalidade escolhida para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que poderá ser uma monografia, um artigo científico, um trabalho experimental ou um portfólio.

A *monografia* abordará, a partir do item 4.1, a revisão bibliográfica, fundamentando a temática com os teóricos levantados. A estruturação dos capítulos seguirá as subdivisões da seção 4, onde o item 4.1 será o primeiro capítulo e, se houver a necessidade de outras subdivisões poderá usar a sequência 4.1.1, 4.1.2... O item 4.2 corresponderá ao segundo capítulo e assim sucessivamente até finalizar a fundamentação teórica da pesquisa. Se a monografia envolver análises de dados (quantitativa), estes poderão ser analisados e discutidos no item 5, passando a “conclusão” para o item 6 e as referências para o item 7.

O *artigo científico* será colocado na íntegra a partir do item 4 desse modelo, mesmo que já tenha sido escrito aqui a introdução, objetivos e metodologia.

O *trabalho experimental* apresentará a partir do item 4: tabelas, gráficos, plantas, análises, ilustrações, fotos, relatório, DVD (anexado na capa), ou qualquer outra forma que foi utilizada para a realização da pesquisa. Caberá ao curso e ao orientador o acompanhamento e escolha da forma mais viável de registrar no TCC a evidência do trabalho experimental usado pelo aluno.

O *portfólio* semelhante ao trabalho experimental terá a partir do item 4 a apresentação dos materiais selecionados durante o processo de construção, podendo ser dividido em seções para organizar as temáticas trabalhadas.

4.1 Monografia

4.1.1 O que é uma monografia?

A palavra *monografia* pode ser definida como um estudo aprofundado de um determinado assunto e realizado a partir de uma sequência de metodologias. Todo o seu conteúdo discorre sobre um determinado tema que tem, como função direcionada, a uma questão específica de modo a inferir no conhecimento de um determinado grupo de pessoas. Acevedo e Nohara (2004) definem monografia como sendo pesquisas relacionadas à geração ou validação de conhecimento científico e, por isso, preocupam-se com fatos da realidade empírica, ou seja, tudo o que existe no universo e pode ser conhecido por meio da experiência. Segundo Marion, et al (2002), monografia é a arte de redigir cientificamente sobre um problema específico de determinado assunto. É um trabalho intelectual de um estudante que lê, levanta os dados, reflete e interpreta um tema específico. Marconi e Lakatos (2005) definem monografia como a descrição especial de determinada parte de uma ciência qualquer, trabalho escrito que trata especialmente de determinado ponto da ciência, da arte, da história, etc. Trata-se, portanto, de um estudo sobre um tema específico ou particular, com suficiente valor representativo que obedece uma determinada metodologia. Investiga determinado assunto não só em profundidade, mas também em todos os seus ângulos ou aspectos, dependendo dos fins a que se destina.

A monografia geralmente ronda um assunto específico de acordo com sua relevância, sendo elaborada de maneira sistemática e organizada, visando a uma melhor construção das idéias e conceitos expostos e construídos. No entanto, como questão fundadora da necessidade de elaboração de uma monografia, pode-se encontrar como a resposta de um problema de pesquisa. A monografia se baseia em fatos ou ainda conceitos, devendo-se fundamentar o assunto de modo a que se obtenha uma coerência e relevância científica e/ou filosófica. Para tanto, a monografia necessita ser elaborada a partir do embasamento existente em bibliografias, que irão fundamentá-la ou ainda a partir de resultados práticos de pesquisa científica, como um modo de apresentação, racionalização e discussão dos mesmos.

4.1.2 Tipos de Monografias

Durante um curso de graduação, normalmente se produzem vários tipos de monografias. Serão exemplificados aqui três tipos principais: análise teórica, análise teórico-empírica e estudo de caso.

4.1.2.1 Análise teórica:

- Uma organização coerente de idéias, extraídas de uma pesquisa bibliográfica de alto nível;
- Análise crítica ou comparativa de uma obra, teoria ou modelo já existente, a partir de um esquema conceitual bem definido;
- Um trabalho inovador, com base em pesquisas exclusivamente bibliográficas;
- Apresentará dados referentes a pesquisas realizadas por outros autores e/ou publicadas pelo próprio autor da monografia.

4.1.2.2 Análise teórico-empírica:

- Análise interpretativa de dados primários em torno de um tema, com apoio bibliográfico;
- Teste de hipóteses, modelos ou teorias, a partir de dados primários e secundários;
- Um trabalho inovador, a partir de dados primários, com pesquisa de campo ou laboratoriais;
- Contém dados oriundos de pesquisas de campo ou de documentos originais com suas respectivas experimentações e comprovações (pesquisa).

4.1.2.3 Estudo de caso:

Requer um estudo detalhado de um caso real, com definição e teste de hipótese(s) e uma fundamentação teórica.

4.1.3 Revisão de literatura

O desenvolvimento é propriamente o corpo do trabalho. A estruturação desta parte necessita da explicação da hipótese levantada e da problematização do tema. Aqui você deve mostrar o que há de mais importante e atualizado sobre seu tema escolhido, reproduzindo o pensamento dos autores consultados de duas maneiras: sintetizando no interior de seu próprio texto e na forma de citações. A principal finalidade é fazer uma exposição teórica sobre o assunto, destacando os principais trabalhos científicos existentes na área, assim como fazer uma ligação entre as bibliografias pesquisadas e a situação-problema que está sendo estudada. O objetivo do desenvolvimento é familiarizar o leitor com os trabalhos existentes relativo ao que tem sido feito, por quem, quando e o local dos mais recentes estudos e pesquisas realizadas. Toda a bibliografia citada deve estar na listagem bibliográfica incluída na monografia.

A revisão de literatura é a etapa do trabalho que permite que o autor se aprofunde sobre o objeto de estudo, e tem como consequência maior entendimento sobre o problema, bem como maior clareza para a formulação das hipóteses. Segundo Acevedo e Nohara (2004, p. 6),

o pesquisador deve assegurar-se que abordou no texto os seguintes aspectos: 1) o que os estudos anteriormente relatam sobre esse fenômeno? 2) quais as teorias relacionadas a esse fenômeno? 3) quais as lacunas na literatura relacionadas ao fenômeno? 4) quais as escolhas metodológicas utilizadas para explorar o fenômeno? 5) quais as formas e os constructos, as variáveis e as definições operacionais utilizadas no trabalho.

A revisão bibliográfica não é lugar para opiniões sobre o objeto investigado. No entanto, o capítulo da discussão é a seção recomendada para que o autor analise e interprete os dados.

O desenvolvimento da argumentação pode ser organizado em capítulos que variam em função da natureza do assunto tratado e dos procedimentos adotados na coleta de dados, conforme a necessidade do plano definitivo da obra. Há várias formas de organizar o material coletado. Um procedimento é demonstrar cada hipótese num determinado capítulo. A conclusão pode (deve) vir ao final do capítulo ou ao longo da argumentação.

4.1.4 Construção dos capítulos

Os capítulos são construídos na ordem lógica de argumentação ou explicação obtidos das leituras e pesquisas de campo ou laboratoriais. As idéias e reflexão do tema conduzirão naturalmente à discussão e conclusão. Os capítulos devem ser temáticos e expressivos, ou seja, dar a idéia exata do conteúdo do setor que intitulam. Em regra geral, a quantidade de capítulos é determinada pelo(a) autor(a) ou por sugestão do(a) orientador(a). Não há uma regra específica quanto à determinação dos capítulos que deverão compor a monografia. São as leituras, as orientações com o professor orientador e o aprofundamento do conhecimento sobre o tema que lhe ajudarão a definir a quantidade de capítulos do seu trabalho.

Os capítulos surgem da exigência de logicidade e da necessidade de clareza e não de um critério puramente espacial. Não basta enumerar simetricamente os vários capítulos, é preciso que haja subtítulos portadores de sentido.

4.1.5 Coleta de dados

A coleta pode ser feita através de pesquisas teóricas, questionários, observações, registro em planilhas específicas a cada objetivo de pesquisa e outros critérios pré-definidos. A coleta de dados exige sempre um bom planejamento, que é justamente o que deve estar contido na metodologia do projeto. Procure elaborar os questionários e roteiros de entrevistas com antecedência e discuti-los com o orientador antes da aplicação no campo de pesquisa. Os questionários podem apresentar questões abertas ou fechadas, podem ser de múltipla escolha, de alternativas fixas ou de escala. Na maioria dos casos, devido à impossibilidade de se trabalhar com todo o “grupo-alvo” é necessário que se faça uma pesquisa por amostragem.

Outra forma de coletar dados são os livros, revistas, jornais e artigos na *internet* relacionados ao tema. Estes são chamados de fontes “secundárias”. É sempre bom lembrar que as informações provenientes das fontes secundárias não devem ser organizadas como uma “colcha de retalhos”, ou seja, um simples aglomerado de parágrafos sobre o tema tratado.

Os dados coletados no campo, por você ou pelo seu grupo, são chamados de dados “primários”. Esses dados podem referir-se, por exemplo, a uma pesquisa de demanda ou de oferta de um determinado serviço ou produto, a um diagnóstico da região no qual são levantados e analisados fatores de contexto social, econômico, cultural, ambiental etc. É muito importante que você comente e discuta as informações obtidas de fontes primárias ou secundárias. Ou seja, espera-se que a monografia não seja simplesmente descritiva, mas que contenham a análise dos autores sobre as informações coletadas.

É importante também que se faça uma pré-leitura do material coletado, isso possibilitará uma primeira seleção das obras que passarão pela leitura seletiva. Na leitura seletiva serão localizadas as obras ou capítulos que contém informações úteis para o trabalho em questão. A leitura crítica ou reflexiva permite a apreensão das idéias contidas no texto. São necessárias muitas leituras, para destacar o indispensável, o complementar e o desnecessário no texto lido.

A apresentação dos dados coletados inclui gráficos, tabelas, quadros, mapas e demais ilustrações que evidenciam ou esclarecem toda questão levantada. A opção pelo tipo de ilustração vai depender das características dos dados a serem apresentados.

4.1.6 Resultados

Nesta parte você organiza os dados obtidos em sua pesquisa de campo ou laboratorial. Para a apresentação dos resultados você pode usar recursos como: índices, cálculos estatísticos, tabelas, quadros e gráficos, com uma descrição panorâmica dos dados levantados. Para tanto, deve ter uma redação objetiva, exata e precisa. Se for longo, pode ser dividido em tópicos. Segundo Acevedo e Nohara (2004), alguns passos para a elaboração dos resultados são: a) mencionar novamente (mas brevemente) como foi mensurado o fenômeno em questão; b) comunicar de forma resumida a resposta para a pergunta; c) apresentar as estatísticas descritivas e os níveis de significância estatísticos (se for uma pesquisa quantitativa); d) descrever quais foram os comportamentos observados; e) apresentar tabelas, gráficos, ou figuras com os dados relevantes; f) elaborar um resumo para situar o leitor.

4.1.7 Discussão

A discussão sempre remete ao problema, aos objetivos e hipóteses que foram apresentadas na introdução. Dessa forma, pode-se dizer que a discussão guarda estreita relação com a introdução e com a revisão bibliográfica (ACEVEDO; NAHORA, 2004). Nesta parte ainda confirma-se, ou não, a hipótese anunciada, e se discutem os resultados anteriormente descritos. Seu conteúdo visa interpretar os dados e não meramente recapitulá-los. É aqui que se apresenta a discussão e se fazem novas afirmações com base em confirmações advindas de estudos anteriormente realizados. Significa analisar os dados expostos no capítulo de resultados e relacioná-los com as pesquisas anteriores apresentadas na revisão bibliográfica. Na verdade, a discussão é tecida a partir da *costura* entre a análise dos resultados do estudo em comparação com o referencial teórico.

4.1.8 Apresentação de dados

As ilustrações são importantes formas de demonstrar os dados produzidos pela pesquisa prática, mas também pode servir para fixar melhor um conceito ou esclarecer alguma temática. As ilustrações mais comuns em trabalhos científicos são: quadros, tabelas, gráficos, figuras ou outras formas que comumente são chamadas de “ilustrações”. Não é necessário que todo trabalho tenha que ter uma e nem que deva obedecer a ordem aqui proposta. Porém, se for colocada, deve obedecer ao padrão aqui apresentado. Deve ter um título, que sempre virá na parte superior quando for tabela e na parte inferior quando for ilustração, gráficos e símbolos. As letras são normais para o título, ou seja, tamanho da fonte 12. Abaixo da tabela, ilustração, gráfico ou símbolo, a fonte de onde foi retirada precisa ser escrita com letra no tamanho 10. Se os quadros, tabelas, gráficos, figuras e símbolos, forem resultados da própria pesquisa, simplesmente não coloque nada. Devem aparecer as linhas da grade e não mude o estilo da borda ou espessura dessas linhas, se precisarem pode usar cores ou legendas.

4.1.8.1 Tabelas

As tabelas são constituídas de mais de três colunas e geralmente são usadas para comparativos estatísticos.

Tabela: Título

Atividade	Quantidade	Resultado	Total
Pular	6	Condicionamento	2x
Caminhar	3	Condicionamento	1x
Dançar	2	Condicionamento	2x

Fonte: Local, data e ano

4.1.8.2 Quadros

Os quadros são constituídos por uma ou duas colunas.

Quadro: Título

Fonte: local, data e página.

4.1.8.3 Gráficos

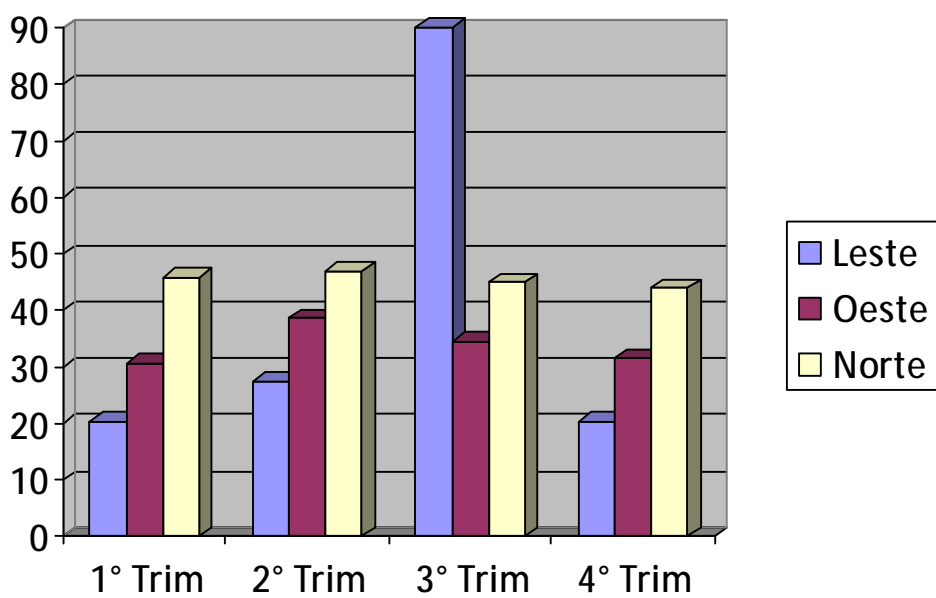


Gráfico: Comparação trimestral

Fonte: Word

4.1.8.4 Figura

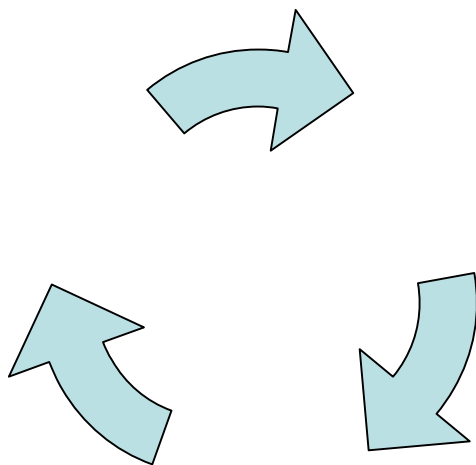


Figura: Título

Fonte: Word

4.1.9 Conclusão

Na monografia original, este título deve ser escrito em letras maiúsculas e em negrito.

A conclusão é o fechamento do corpo do trabalho. Após a análise cuidadosa de todas as informações obtidas, recomenda-se este item para um posicionamento pessoal quanto aos resultados em direção ao avanço do conhecimento referente ao tema pesquisado. As recomendações e/ou sugestões devem ser colocadas de forma acadêmica, apontando possíveis soluções para os problemas detectados. É na conclusão que você procura explicitar a resposta ao problema ou a questão central da Monografia. A conclusão deve ser uma resposta muito clara ao problema de pesquisa formulado. Em geral retomam-se os objetivos do projeto, verificando-se em que medida eles foram ou não atingidos. Procure ser o mais sucinto possível.

O escopo da conclusão é o seguinte: recapitulação do conteúdo, autocrítica em relação à pesquisa, sugestões de aspectos a serem ainda pesquisados. O autor deve manifestar seu ponto de vista sobre os resultados obtidos, sobre o alcance dos mesmos. Quando o trabalho é essencialmente analítico e comporta uma pesquisa positiva sobre o pensamento de outros autores, esta conclusão pode ser fundamentalmente crítica.

Na conclusão comporta-se as evidências e os aspectos mais importantes identificados com a pesquisa sobre o tema, e, diante da análise dos dados, descrever a síntese final do trabalho, não sendo permitida a inclusão de novos dados. O autor pode manifestar seu ponto de vista a respeito dos resultados alcançados, podendo constar algumas recomendações ou sugestões práticas propostas pelo autor, além de indicações de novas pesquisas derivadas do estudo em questão. Não se pode esquecer que as conclusões, como produto final de uma pesquisa, devem ser consideradas como provisórias e aproximativas. Por mais brilhante que seja, em se tratando de ciência, as conclusões podem superar o conhecimento prévio, que, por sua vez, também pode ser superado.

É muito importante, na conclusão, o pesquisador deixar claro qual foi a contribuição do estudo para o conhecimento já existente sobre o assunto. Deve apresentar ao leitor qual foi o *grão de areia* que o pesquisador agregou à massa de conhecimento já existente. Por isso o pesquisador aponta as limitações do estudo e dar sugestões para estudos futuros. As limitações do estudo referem-se às opções metodológicas para aquele estudo. Não são erros cometidos pelos pesquisadores. Exemplos de limitações do estudo podem ser: limitações do tamanho da amostra, opção de amostragem, entre outros.

Quanto à extensão a conclusão deve ser breve, exata e concisa. A qualidade básica de todo trabalho científico é a objetividade, portanto, a dedução lógica e objetiva dos fatos ou idéias apresentadas é que levará as conclusões.

Para um melhor direcionamento da conclusão, Acevedo e Nahara (2004, p. 68) sugerem alguns tópicos usuais:

- Comparação entre os resultados e as hipóteses;
- Confrontação entre os objetivos do trabalho e as conquistas alcançadas;
- Análise da relação entre os fatos verificados e a revisão da literatura;
- A contribuição do estudo para a ciência;
- As implicações para os práticos do campo de estudo;
- Limitações do estudo;
- As hipóteses sugeridas ao longo da investigação que podem ser lançadas para que futuros estudos as comprovem;
- Sugestões para estudos futuros;

4.1.9 Referências

Na monografia original este título deve ser escrito em letras maiúsculas e em negrito.

ACEVEDO, C.R.; NOHARA, J.J. Monografia no curso de Administração. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

AZEVEDO, I.B. O prazer da produção científica. 8. Ed. São Paulo: Prazer de Ler, 2000.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de Metodologia científica. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARION, J.C.et al. Monografia para os cursos de administração, contabilidade e economia. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 22. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

TORRES, Sylvia Carolina Gonçalves. Portfólio como instrumento de aprendizagem e suas implicações para a prática pedagógica reflexiva. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 8, n. 24, p. 549-561, maio/ago. 2008.

VILLAS BOAS, B. M. de F. Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico. Campinas, SP: Papirus, 2004.

4.2 Artigo Científico

A primeira e mais importante norma para quem for desenvolver o TCC dentro da modalidade de “artigo” é escolher uma revista reconhecida academicamente e devidamente registrada (indexada) na área em que a pesquisa ou estudo estará sendo trabalhada. O referencial será o sistema de classificação da “Qualis” da CAPES (www.qualis.capes.gov.br/).

Para ser aceito como TCC, o artigo deverá estar acompanhado de “termo de submissão” à revista, previamente escolhida, no momento de entrega final do trabalho. Este termo pode ser a cópia do e-mail que a revista respondeu, confirmando a submissão do artigo para apreciação e avaliação. Imprima este e-mail e anexe-o ao final do TCC, depois do artigo. Se o artigo não for submetido a uma revista, não poderá ser avaliado como TCC. Caso a publicação do artigo aconteça antes da data de entrega final do TCC, a entrega da revista onde consta o artigo já certificará a finalização do trabalho.

As normas serão seguidas em conformidade com a revista escolhida para submissão, mas este manual estará contemplando as normas da revista *Acta Científica*, que pertence a instituição do Unasp. A UNASPRESS é a editora dessa revista e sua sede se localiza no prédio do ensino superior do campus de Engenheiro Coelho-SP. No anexo B estão na íntegra as normas para a publicação na revista *Acta Científica*.

A seguir, algumas informações gerais contempladas na maioria dos artigos científicos.

4.2.1 O que é um artigo científico?

O artigo científico é um trabalho técnico-científico escrito por um ou mais autores com a finalidade de divulgar, de forma sintética e analítica os resultados de investigações realizadas para uma área do conhecimento (PICCOLLI, 2006).

O artigo é provavelmente o meio por excelência para a comunicação da pesquisa por meio das revistas científicas. São nelas que se vê melhor e mais rapidamente a ciência que se faz; nelas é que a comunidade pode avaliar a justa medida da pesquisa, pois o pesquisador precisa dizer o essencial, concisamente, pois as páginas são limitadas (LAKATOS; MARCONI, 1991; LAVILLE; DIONNE, 1999).

Ele é o conjunto de idéias da pesquisa, ou os resultados do mesmo apresentado para publicação em revista científica, por isso segue-se as exigências de publicação, no que diz respeito a formatos como espaçamentos entre linhas, tipo e tamanho de fonte, numeração de páginas. Essas informações são encontradas na revista onde se pretende publicar o

artigo, pois há diferentes padrões nacionais e internacionais de publicação de trabalhos (BOENTE; BRAGA, 2004).

4.2.2 Elementos essenciais para a elaboração de um artigo científico

Segundo a ABNT 6022 (2003), o artigo também abrange elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

4.2.2.1 Elementos pré-textuais: título, subtítulo (se houver), autor (es), resumo e palavras-chave

TÍTULO: Subtítulo

Autores

RESUMO

O resumo é escrito em formato de parágrafo único, tendo espaçamento simples. Ele é curto e sucinto, entre 100 e 150 palavras. Ele contém claramente o problema, os objetivos, métodos, resultados e considerações finais. Portanto, deve ser formulado após a escrita final do trabalho.

Palavras-chave: São palavras representativas do conteúdo do trabalho. São separadas por ponto (.) entre si.

4.2.2.2 Elementos textuais: introdução, desenvolvimento e considerações finais

Introdução

Na introdução expõem-se o objeto e o problema de estudo, as justificativas que levaram a escolha do tema, a hipótese de estudo, os objetivos do trabalho, o método proposto, a razão de escolha do método e principais resultados. Para que a introdução dê ao leitor uma visão geral do tema abordado, deve ser escrita ao final da elaboração do artigo, uma vez que tem por objetivo preparar a inserção do leitor no conteúdo abordado.

Desenvolvimento

Parte principal e mais extensa do trabalho, o desenvolvimento contém a fundamentação teórica, os métodos, os resultados e a discussão.

A fundamentação teórica pode ser incluída na introdução (seguindo tópicos 1.1, 1.2 etc) ou apresentada separadamente no desenvolvimento (2.; 2.1.; 2.2 ou 2.; 3.; 4. etc). Segue-se uma ordem cronológica, de acordo com a evolução do tema.

Nos métodos, o autor informa o tipo de pesquisa, o tipo de amostragem, o(s) instrumento(s), os procedimentos para a coleta de dados e o tratamento estatístico utilizados na investigação.

Os Resultados e discussão ou Discussão dos resultados é a seção onde o autor confirma ou rejeita hipóteses da pesquisa. Expõe de forma detalhada, racional, objetiva e clara os resultados da pesquisa, relacionando-os com afirmativas semelhantes ou contraditórias de autores utilizados na fundamentação teórica. Para expor os dados pode-se utilizar gráficos, tabelas ou outras ilustrações (ver orientações de gráficos e tabelas de acordo com as normas da revista).

O artigo fruto, de pesquisa bibliográfica, não precisa apresentar o Método separadamente, apenas informando-o na Introdução. Também não necessita da seção Resultados e discussão, porém deve atentar para a organização das seções do Desenvolvimento para que contemple uma análise efetiva sobre o tema proposto.

Considerações finais

É a parte final do trabalho, onde se deve responder às questões da pesquisa, ou seja, o problema, como também responder aos objetivos e hipóteses expostos na introdução. As considerações devem ser breves podendo apresentar recomendações e sugestões para trabalhos futuros.

4.2.2.3 Elementos pós-textuais: Título, subtítulo (se houver), resumo e palavras-chaves em língua estrangeira; notas explicativas; referências; glossário; apêndice(s); anexo(s)

Title: subtitle

Abstract

Key-words

Após finalizar o trabalho, o resumo e as palavras-chave são enviadas a especialistas para tradução em inglês.

Notas explicativas: são comentários, esclarecimentos ou explicações utilizados como complemento do texto. Sua numeração deve ser contínua, em algarismos arábicos.

1

2

Referências

As referências são apresentadas em ordem alfabética, seguindo as normas da ABNT 6023.

Glossário

Lista opcional, em ordem alfabética, de palavras ou expressões técnicas de utilização restrita ou de sentido pouco claro utilizadas no texto, acompanhadas das suas referidas definições.

Apêndice

É um texto ou documento elaborado pelo autor do artigo que complementa sua argumentação.

Anexo

É um texto ou documento não elaborado pelo autor do artigo, porém complementa sua argumentação.

OBS: Tanto apêndice como anexo são elementos opcionais identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e respectivos títulos.

Ex: APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. ANEXO A – Documento de autorização da escola para coleta de dados.

4.3.1 O que é um trabalho experimental?

Como a própria modalidade indica, este TCC é voltado a uma prática, mas não deve ser eliminada a parte teórica. Para tanto, a proposta é que, já na introdução, seja feita a fundamentação teórica do assunto, assim como para as demais modalidades de TCC. Sempre na introdução, a fundamentação teórica do assunto deve ser contemplada e depois ampliada na parte do desenvolvimento.

Os trabalhos experimentais são classificados em várias categorias e permitem que o resultado da pesquisa seja apresentado de forma prática ou na forma de gráficos e tabelas.

A normatização da escrita deverá respeitar as regras estabelecidas neste manual, porém, os resultados poderão variar em forma escrita, vídeo, arquivos de fotos, acompanhadas de relatos das ações, Cd-Rom, DVD e outros instrumentos que concretizem a realização do trabalho experimental em forma de um TCC.

4.3.2 Apresentação final

A forma de apresentar o trabalho experimental dependerá dos diferentes conteúdos e experimentos utilizados. Dessa maneira poderá apresenta-se nas seguintes formas:

- Cd-Rom;
- DVD;
- Criações artísticas e Cd-Rom;
- Criações arquitetônicas e Cd-Rom;
- Mapas e plantas;
- Recitais musicais;
- Outros.

4.4 Portfólio

4.4.1 O que é um portfólio?

Iniciaremos com dois conceitos básicos:

Originalmente, o termo “portfólio”, do italiano *portafoglio*, que significa “recipiente onde se guardam folhas soltas”, começou a ser empregado em artes plásticas, em que o artista fazia uma seleção de trabalhos que exprimiam sua produção. No ambiente educacional, a idéia permanece a mesma, sem a necessidade de guardar essas produções em uma pasta de papel-cartão. Atualmente muitos nomes diferentes estão sendo usados, como Porta-fólio, Processo-fólio, Diários de Bordo, Dossiê. Atualmente já se aplica a idéia de “Webfólio”, que é um portfólio expandido eletronicamente. (TORRES, 2008, p. 549).

O portfólio é uma coleção de suas produções (do aluno), as quais apresentam as evidências de sua Aprendizagem (do aluno). É organizado por ele próprio para que ele e o professor, em conjunto, possam acompanhar seu progresso. O portfólio é um procedimento de avaliação que permite aos alunos participarem da formulação dos objetivos de sua aprendizagem e avaliar seu progresso. (VILLAS BOAS, 2004, p.22)

4.3.2 Orientações gerais para a elaboração de um portfólio

Vale lembrar, portanto, que o portfólio não se caracteriza por uma “atividade isolada”, mas sim um trabalho que deve ser cuidadosamente tecido pelas mãos dos próprios alunos, sob a orientação do professor. À medida que os alunos constroem seu portfólio, revelam por meio de diferentes linguagens, não apenas o que assimilaram e aprenderam em relação aos conteúdos acadêmicos, mas sim como vão se construindo como profissionais. É como se desenhasssem algo, o que desde os primeiros traços, através dos retoques, do apagar e começar de novo, do refazer, do completar, revela a ação-reflexão que por sua vez, traduz o próprio ato de aprender e como consequência desnuda quem aprende.

O portfólio apresentar-se com um título, que indique ao leitor o que encontrará em relação ao processo. A linguagem deve ser clara e objetiva, respeitando a especificidade da forma adotada, revelando o aprendizado e desenvolvimento durante todo o processo de formação. As falas devem estar recortadas por impressões pessoais integradas ao conteúdo e à literatura, evidenciando as reflexões desenvolvidas, sejam por meio das aulas, textos, pesquisas, palestras, seminários, vídeos, trabalhos de extensão à comunidade, entre outros.

4.4.2 A construção

Essas orientações quanto à estrutura do portfólio e especificações técnicas para sua apresentação têm o objetivo de ajudar o aluno a organizar o texto com rigor acadêmico/científico.

- Inicialmente o aluno deverá realizar um levantamento de seu “banco de dados (todos os estudos desenvolvidos, todos os seminários, relatórios de projetos desenvolvidos (de extensão, estudo ou pesquisa), planejamentos, produções de textos, entre outros)” elaborado nas disciplinas de seu curso e reservar;
- Elaborar os objetivos do seu trabalho, primeiramente de forma geral, explicando o que pretende alcançar com o seu portfólio. Depois expressar detalhadamente os aspectos necessários para o cumprimento do objetivo geral, apontando, portanto, os objetivos específicos;
- Escolher um título que identifique a intencionalidade textual do trabalho;
- Construir a introdução (em um único texto) que deve conter: contextualização e a natureza acadêmica do trabalho; justificativa, apresentando a importância da realização do trabalho como oportunidade de reflexão sobre a formação profissional;

os objetivos; identificação dos elementos que comporão o trabalho como um todo (após a introdução o texto é dividido em seções/partes). Esta introdução pode estar relacionada à apresentação de um projeto: de pesquisa, intervenção, arquitetônico, artístico, jornada de entrevistas, entre outros;

- A fundamentação teórica do trabalho pode estar direcionado a partir de dois eixos de abordagens: reflexões sobre o conhecimento teórico apropriado ao longo do curso e sobre a interdisciplinaridade dos conteúdos que balizaram as aprendizagens construído em cada período acadêmico, estando ou não relacionados a algum tipo de projeto (são elementos fundamentais o banco de dados individual de cada aluno, o programa de cada disciplina, os registros das semanas pedagógicas/científicas de cada curso, a missão da instituição, o perfil do egresso proposto pela instituição);
- Apresentação de uma discussão a cerca dos resultados alcançados com o aprendizado do aluno ao longo do curso (ou algum tipo de projeto), apoiando-se na sistematização e articulação dos conteúdos aprendidos, do conhecimento teórico prático apropriado em uma análise auto-crítica aprofundada;
- As considerações finais do portfólio devem conter uma conclusão sintética e analítica de seu desempenho e progresso acadêmico, focalizando o perfil da formação profissional construída ao longo do curso. É necessário apresentar ainda um texto em resposta aos objetivos apontando as competências acadêmicas, científicas e profissionais construídas ao longo do curso.

4.4.4 Apresentação final

Os registros apresentados no portfólio obedecem à cronologia dos acontecimentos, demonstrando a “processualidade” de sua construção. Portanto, os diferentes conteúdos devem estar interligados. Desta maneira poderá apresentar as seguintes formas:

- Pastas variadas e Cd-Rom;
- Livros encadernados e Cd-Rom;
- Revistas e Cd-Rom;
- Jornais e Cd-Rom;
- Sites e Cd-Rom;

- Criações artísticas e Cd-Rom;
- Criações arquitetônicas e Cd-Rom.

5 CONCLUSÃO

A proposta inicial para elaboração deste manual foi proporcionar aos orientadores e orientandos uma metodologia simples e clara sobre as várias normas que permeiam a produção de trabalhos científicos, possibilitando a todos um deleite maior no momento da escrita, levando a produção a um patamar de saberes com sabores. O mais delicioso sabor da produção acadêmico-científica é poder contribuir com estudos, levantamentos, questionamentos, idéias inovadoras, etc., sem afogá-las no *stress* da escrita técnica exigida.

Esperamos ter alcançado o objetivo inicial proposto. Que todos tenham ótimas idéias, bons e relevantes trabalhos. A academia aumentará o seu quadro de importantes produções acadêmico-científicas e a sociedade com certeza agradecerá a importante contribuição.

6 REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, E. X. de. A Atuação do docente de ensino superior na formação de graduandos para o pensar cientificamente. Campinas, 2002a. 245f. Dissertação (Mestrado em Educação. Docência no Ensino Superior) – Departamento de Pós-graduação em Educação, PUCAMP.

_____. Teoria do currículo sim. O currículo da teoria não. Revista de Educação da IASD, Campinas, v. 3, n. 2, p. 23-27, jan. 2002b.

ANDRADE, M. M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico. 5. ed. São Paulo : Atlas, 2001. 174 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022. Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

_____. NBR 6023. Informação e documentação – elaboração de referências – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002._____. NBR 6027. Informação e documentação – sumário – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

_____. NBR 6028. Informação e documentação – resumo – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

_____. NBR 10520. Informação e documentação – citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

_____. NBR 14724. Informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.187.

AZEVEDO, I. B. de. O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos científicos. 8. ed. São Paulo: Prazer de Ler, 2000. 205p.

BIBLIOGRAFIA. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Bibliografia>>. Acesso em: 24 ago /2006.

BRANDÃO, C. R. Repensando a pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BUARQUE DE HOLANDA, A. Dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 1985.

FEITOSA, V. C. Redação de textos científicos. 2. ed. São Paulo : Papirus, 1995.

FERREIRA, A. B. de H. Novo dicionário da língua portuguesa. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FRANÇA, J. L. (Org.). Manual para normalização de publicações técnicocientíficas. 4. ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999. 213 p.188.

FRANCISCONI, C. F.; GOLDIM, J. R. Termo de consentimento informado para pesquisa: auxílio para a sua estruturação. Disponível em:<<http://www.bioetica.ufrgs.br/conspesq.htm>>. Acesso em: 15 dez 2005.

GOLDIM, J. R. Princípio do respeito à pessoa ou da autonomia. Texto atualizado em 14/03/2004a. Disponível em: <<http://www.bioetica.ufrgs.br/autonomi.htm>>. Acesso em: 21 dez 2005.

GONSALVES, Elisa Pereira. Conversas sobre iniciação à pesquisa científica. 3. ed. Campinas: Alínea, 2003. 80p.

HADDAD, N. Metodologia de estudos em ciências da saúde: como planejar, analisar e apresentar um trabalho científico. São Paulo: Rocca, 2004.

LIMA, P. G. Tendências paradigmáticas na pesquisa educacional. Dissertação (Mestrado). Campinas. Faculdade de Educação – Universidade Estadual de Campinas, 2001. 306 p.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. 99 p.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 289 p.

_____. Técnicas de pesquisa. 4. ed. São Paulo : Atlas, 1999. 260 p.

MORIN, E. A Cabeça bem-feita. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

_____. Ciência com consciência. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

POLIT, D. F.; HUNGLER, B. P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. 190.

ROESCH, S. M. A. Projetos de estágio e pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de casos. São Paulo: Atlas, 2005.

SÁ, C. P. de. A construção do objeto de pesquisa em representações sociais. Rio de Janeiro : EDUERJ, 1998.

SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia. 2. ed. São Paulo : Martins Fontes, 1991.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 272 p.

_____. A filosofia contemporânea no Brasil: conhecimento, política e educação. 2. ed. Petrópolis : Vozes, 1999.

SPECTOR, N. Manual para redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

TRALDI, Maria Cristina. Monografia passo a passo. 5. ed. Campinas : Alínea, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Sistemas de bibliotecas: citações e notas de rodapé. Curitiba: Editora da UFPR, 2000a. 71 p.

VIEIRA PINTO, Á. Ciência e existência: problemas filosóficos da pesquisa científica. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1979.

VON ZUBEN, N. A. A relevância da iniciação à pesquisa científica na universidade. In: Proposições, Campinas, v. 6 n. 2 [17], p. 5-18, jun. 1995.

7 APENDICES


São documentos que acompanham o trabalho. No caso deste manual, temos seis termos oficiais que norteiam o desenvolvimento e orientação do Trabalho de Conclusão de Curso. São eles:

- Termo de orientação (aceite oficial);
- Termo de acompanhamento (relatórios);
- Termo de troca de orientação;
- Termo de desistência de orientador;
- Termo de habilitação (comprovação de finalização do TCC);
- Termo de avaliação (assinados pelo orientador e 2º leitor).

A seguir, estão os modelos que deverão ser devidamente preenchidos e entregues ao coordenador de TCC, nas datas por ele determinadas.

Além dos termos já citados, ainda temos dois termos que poderão ser usados por ocasião de levantamentos de dados, que são: “termo de consentimento” e “carta de solicitação.”

APENDICE A – Termo de orientação

	<p>Campus: _____</p> <p>Curso: _____</p>
---	--

TERMO DE ORIENTAÇÃO

Por meio do presente documento, em conformidade com o Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do UNASP, firmamos este termo de aceite e compromisso para orientação e elaboração do TCC, conforme abaixo especificado.

Orientador(a): _____

Discente(s): _____

Tema provisório: _____

Modalidade da pesquisa:

() Artigo () Portfólio () Trabalho Experimental () Monografia


Estamos cientes de que, conforme o referido regulamento, o UNASP poderá divulgar o conteúdo do trabalho integral ou parcialmente.

_____, ____ de _____ de 20__

Assinatura do(a) Orientador(a)

Assinatura do(s) Discente(s)

APÊNDICE B – Relatório de acompanhamento

	Campus: _____
	Curso: _____

RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO

Orientador (a):


Discente(s):

Tema:

Data	Tempo Orientação	Atividade(s) Desenvolvida(s)	Vistos	
			Discente(s)	Orientador(a)

Parecer Final do (a) Orientador(a):

APENDICE C – Termo de troca de orientação

	Campus: _____
	Curso: _____

TERMO DE TROCA DE ORIENTAÇÃO

Orientador (a):

Discente(s):

Tema:

Data	Justificativa Orientador	Justificativa Orientandos	Assinaturas	
			Discente(s)	Orientador (a)


Observações do novo orientador (a):

_____, ____ de _____ de 20__

Assinatura do(a) novo(a) Orientador(a)

Assinatura do(s) Discente(s)

APENDICE D – Termo de desistência de orientador

	Campus: _____ Curso: _____
---	-----------------------------------

TERMO DE DESISTÊNCIA DE ORIENTADOR

Orientador(a):

Discente(s):

Tema:

Data	Justificativa Orientador	Justificativa Orientandos	Assinaturas	
			Discente(s)	Orientador (a)


Observações orientador (a):

_____, ____ de _____ de 20__

Assinatura do(a) Orientador(a)

Assinatura do(s) Discente(s)

APENDICE E – Termo de habilitação

	<p>Campus: _____</p> <p>Curso: _____</p>
---	--

TERMO DE HABILITAÇÃO

Comunico ao Coordenador de TCC que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) abaixo especificado reúne as condições necessárias para ser apresentado.

Orientador (a): _____

Discente(s): _____

Título: _____

Modalidade de TCC: _____

Docentes sugeridos para compor a equipe avaliadora:

Orientador: _____


2º Leitor: _____

_____, ____ de _____ de 20__

Assinatura do(a) Orientador(a)

Assinatura do(s) Discente(s)

APENDICE F – Parecer avaliativo

	<p>Campus: _____</p> <p>Curso: _____</p>
---	--

PARECER AVALIATIVO

A equipe avaliadora, integrada pelos professores abaixo relacionados, emite Parecer Avaliativo sobre o seguinte Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):

Título: _____

Discente(s): _____

Modalidade de TCC: _____

EQUIPE AVALIADORA

NOME

ASSINATURA

Orientador: _____

2º Leitor: _____

PARECER

() Aprovado () Insuficiente () Apresentar alterações

NOTA (Opcional): _____

Justificativa no caso de trabalho insuficiente:

Alterações a serem implementadas:

_____, ____ de _____ de 20__

Assinatura do(s) Discente(s)

Parecer conclusivo:

() Aprovado

() Reprovado

_____, ____ de _____ de 20__

Assinatura do(a) Orientador(a)

APENDICE G – Termo de consentimento 1

TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu, _____, RG _____, abaixo qualificado, DECLARO para fins de participação em pesquisa, na condição de (*sujeito objeto da pesquisa/representante legal do sujeito objeto da pesquisa*), que fui devidamente esclarecido sobre o Projeto de Pesquisa intitulado:

_____ (Título do trabalho) _____

desenvolvido pelo(a) aluno _____ do Curso _____ do Centro Universitário Adventista de São Paulo, quanto aos seguintes aspectos:

- a) justificativa, objetivos e procedimentos que serão utilizados na pesquisa;
 - b) desconfortos e riscos possíveis e os benefícios esperados;
 - c) métodos alternativos existentes;
 - d) forma de acompanhamento e assistência com seus devidos responsáveis;
 - e) garantia de esclarecimentos antes e durante o curso da pesquisa, sobre a metodologia, com informação prévia sobre a possibilidade de inclusão em grupo de controle e placebo;
 - f) liberdade de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo a seu cuidado;
 - g) garantia de sigilo quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa, assegurando-lhe absoluta privacidade;
 - h) formas de indenização diante dos eventuais danos decorrentes da pesquisa;
 - i) formas de ressarcimento das despesas decorrentes da participação na pesquisa.
- DECLARO, outrossim, que após ter sido convenientemente esclarecido pelo pesquisador e ter entendido o que me (nos) foi explicado, consinto voluntariamente (*em participar/que meu dependente legal participe*) desta pesquisa.

Local e data

<http://www.unit.br/CEP/Termo-de-Consentimento-Livre-e-Esclarecido.doc> Acesso em: 15 dez 2005.

APENDICE H – Termo de consentimento 2

Nome da Instituição

Local e data.

A Professora Rita de Fátima da Silva está realizando seu trabalho intitulado 'A AÇÃO DO PROFESSOR DE ENSINO SUPERIOR NA EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA: CONSTRUÇÃO MEDIADA PELOS ASPECTOS DOS CONTEXTOS HISTÓRICOS, POLÍTICOS E SOCIAIS. A pesquisa faz parte do programa de mestrado da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas.

Sendo assim, gostaríamos de solicitar, a Vossa Senhoria, a autorização para que o(a) professor(a) da disciplina Educação Física Adaptada possa ceder as informações solicitadas: o programa da disciplina de Educação Física Adaptada e o seu ementário, além de responder a um questionário informativo sobre sua formação, atuação e percepções sobre a disciplina EFA; Não Haverá identificação da faculdade no texto do trabalho, e as informações serão utilizadas única e exclusivamente para a pesquisa.

Após a defesa da dissertação, enviaremos um exemplar do trabalho à Faculdade.

Certos de podermos contar com sua valiosa colaboração, colocamo-nos à disposição para esclarecimentos.

Apresentamos nossos cumprimentos,

Atenciosamente

Mestranda

Orientador

APENDICE I – Declaração do pesquisador

DECLARAÇÃO DO PESQUISADOR

DECLARO, para fins de realização de pesquisa, ter elaborado este Termo de Consentimento, cumprindo todas as exigências contidas nas alíneas acima elencadas e que obtive, de forma apropriada e voluntária, o consentimento livre e esclarecido do declarante acima qualificado para a realização desta pesquisa.

Local e data

Assinatura do Pesquisador

ANEXO - NORMAS PARA PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS – ACTA CIENTÍFICA

1. A Acta Científica tem como objetivo a divulgação de trabalhos de pesquisa originais ou observações inéditas, relacionadas às Ciências Humanas.

2. Os trabalhos podem ser enquadrados como:

Artigo científico: é a publicação que se destina a divulgar resultados inéditos de estudos e pesquisa, compreendendo os seguintes itens: título (em português e inglês); nome(s) do(s) autor(es) e sua(s) respectiva(s) qualificação(ões) e instituição(ões) a que pertence(m); resumo e abstract (no máximo 200 palavras) com até cinco palavras-chave em português e inglês; introdução; método; resultados (descrição e discussão); conclusões e referências bibliográficas. Não excedendo a 15 laudas ou cerca de cinco mil palavras, incluindo figuras, tabelas e lista de referências.

Relato de experiências: é a descrição de uma experiência observada, na qual o(s) autor(es) caracteriza(m) cientificamente as observações, permitindo a interpretação do ocorrido. Deverá conter: título (em português e inglês), nome(s) do(s) autor(es) e suas respectiva(s) qualificação(ões) e instituição(ões) a que pertence(m), resumo (no máximo 150 palavras) com até cinco palavras-chave em português e inglês, texto (com ou sem subdivisão) e referências bibliográficas, não excedendo a nove laudas ou cerca de duas mil palavras.

Artigo de revisão: é o estudo analisado de matéria já publicada tendo em vista ampliar o tema ou colocá-lo sob discussão. A bibliografia deverá ser a mais rica e atualizada possível, devendo o(s) autor(es) elaborar uma sistematização do estudo sobre o assunto pesquisado. Deverá conter: título (em português e inglês), nome(s) do(s) autor(es) e suas respectiva(s) qualificação(ões) e instituição(ões) a que pertence(m), resumo e abstract (no máximo 200 palavras) com até cinco palavras-chave em português e inglês, texto (com ou sem subdivisão) e referências bibliográficas, não excedendo a nove laudas ou cerca de duas mil palavras.

Resenha de livros: resumo e balanço crítico de livros recentemente publicados na área das ciências humanas. Deverá conter: título do livro; autor; local de edição; editora e ano de publicação; nome do autor da resenha; sua(s) respectiva(s) qualificação(ões) e instituição(ões) a que pertence(m).

3. Os artigos devem ser inéditos e podem ser publicados em português, inglês, francês ou espanhol, sendo que as ideias propostas nos artigos são de inteira responsabilidade do(s) seu(s) autor(es).

4. O título deve conter no máximo 15 palavras, em português e inglês, de uma forma precisa.

5. O(s) nome(s) completo(s) do(s) autor(es) deve(m) aparecer, sendo identificado o autor responsável e o endereço, telefone e e-mail para recebimento de correspondências.

6. O texto deve ser editado em MS Word, configurado em papel tamanho A4 (21 x 29,7 cm), fonte Garamond 12 e espaço 1,5 com páginas numeradas. Devendo ser encaminhado para o e-mail: unaspress@unasp.edu.br

7. As referências bibliográficas devem estar baseadas nas normas da ABNT - NBR 6023.

No texto:

Citações diretas curtas - conter até três linhas, devendo ser integradas ao parágrafo. Nesse caso, usar o sobrenome do(s) autor(es) em caixa baixa, seguido do ano em que a obra foi publicada, e o número da página entre parêntesis, tal como segue:

a) Para 1 (um) autor: Rodrigues (1998, p. 25) observou...

b) Para 2 (dois) autores: Rodrigues e Veiga (1999, p. 39), pesquisando...

c) Para 3 (três) autores: os sobrenomes serão ligados por vírgula e seguidos pela data entre parênteses: Rodrigues, Veiga e Pacheco (2000, p. 57)....

d) Para mais de 3 (três) autores: o sobrenome do primeiro autor deve ser seguido da expressão "*et al.*": Royce *et al.* (1998, p. 129) constataram...

Citações diretas longas - conter mais de três linhas devendo ser destacado em relação ao parágrafo. A citação deve ser em fonte 11 e espaço simples, justificada, e estar a quatro centímetros da margem esquerda.

Citações indiretas - quando se utiliza um argumento que resuma a contribuição da obra ou autor para a própria pesquisa. Colocar entre parênteses, o sobrenome do(s) autor(es) em caixa alta e a data, separados por vírgula: "Estas afirmações foram confirmadas em trabalhos posteriores (RODRIGUES, 1995; OLIVEIRA, 1997; VEIGA, 1999)."

Citações eletrônicas - (RODRIGUES, 1997, internet), ao final da citação.

Nas referências bibliográficas:

Lista de referências bibliográficas - deverão constar os nomes de todos os autores de um trabalho consultado, separados por ponto e vírgula. As referências serão ordenadas alfabeticamente pelo último sobrenome do autor e os nomes abreviados por letra maiúscula e ponto, com exceção do primeiro nome que deve ser escrito por extenso. Havendo mais de uma obra com a mesma entrada, considerar a ordem cronológica, assim:

a) Para artigos de periódicos:

BERTONI, Emerson M. Arte, Indústria Cultural e Educação. In: Cadernos Cedes - Centro de Estudos Educação e Sociedade - Unicamp. Ano 21, n. 54, p. 76-81, 2001.

b) Para monografias, dissertações, teses e livros:

FERREIRA, Lucas M. Avaliação da aprendizagem: conflitos emocionais, desvirtuamento e caminhos para a superação. Dissertação (Mestrado em Educação), Unasp, Campus Engenheiro Coelho. Engenheiro Coelho, 1999.

c) Para publicações referentes a eventos (congressos, reuniões, seminários, encontros etc):

LIMA, Paulo G. Caminhos da universidade rumo ao século 21: estagnação ou dialética da construção. In: 7º Simpósio Anual de Estudantes do Cesulon (Centro de Estudos Superiores de Londrina, PR). Londrina, 25 a 20 de outubro de 1999.

8. Todos os textos que forem enviados em português para Acta Científica devem estar de acordo com o novo acordo ortográfico.

9. Procedimentos para seleção dos trabalhos: os trabalhos serão encaminhados sem o nome de seu respectivo autor para serem avaliados por especialistas da área, sendo necessários pelo menos dois pareceres favoráveis para a publicação do trabalho. Os nomes dos pareceristas serão mantidos em rigoroso sigilo.

10. Os originais não aceitos para publicação serão devolvidos ao (s) autor (es).

11. Trabalhos que não seguirem estritamente as normas acima serão devolvidos ao(s) autor (es).